

Prevenível, não inevitável:

**Estrutura de prevenção**  
para a exploração e o abuso  
sexual infantil facilitados  
pela tecnologia



## Princípios Orientadores

Todas as crianças têm o direito de estar protegidos de danos, incluindo exploração e abuso sexual. Os esforços para prevenir a exploração e o abuso sexual da criança facilitados pela tecnologia devem:

- defender os direitos e a dignidade das crianças e dos sobreviventes e evitar aumentar os riscos ou causar mais danos;
- reconhecer que as crianças correm o risco de sofrer danos e de se envolver em comportamentos que podem prejudicar outras crianças;
- ser orientados pelas perspectivas, experiências e preferências das crianças e dos sobreviventes; e
- levar em consideração as diferenças de idade, desenvolvimento e outras características das crianças — como identidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de deficiência, condição de migrante, situação económica e educacional — que podem afectar as suas necessidades e os riscos que enfrentam.

## Factores que facilitam a exploração e o abuso sexual infantil facilitados pela tecnologia

- Falta de mecanismos de proteção
- Motivações financeiras
- Governança e responsabilização fracas
- Vulnerabilidades interseccionais
- Normas sociais prejudiciais

## Factores que facilitam a prevenção

- Vontade política
- Forte governação digital e responsabilização a nível mundial, nacional e local
- Terminologia e sistemas de dados harmonizados
- Coordenação global e intersectorial
- Normas sociais favoráveis
- Profissionais e provedores de serviços com formação para lidar com crianças
- Sistemas sólidos de proteção a criança
- conceber e testar intervenções e expandi o que funciona.
- Priorizar pesquisas informadas ou lideradas por crianças, jovens, sobreviventes e populações marginalizadas
- Desenvolver conhecimento e boas práticas em países de baixa e média renda e contextos sub-representados
- Partilhar dados, conhecimento e boas práticas entre regiões e sectores, adaptando as evidências com sensibilidade a novos contextos
- Realizar análises de custo-benefício para fortalecer os argumentos a favor do financiamento da prevenção

### Pesquisa e dados

- Utilizar uma abordagem de saúde pública para definir o problema e a prevalência, identificar factores de risco e de proteção,

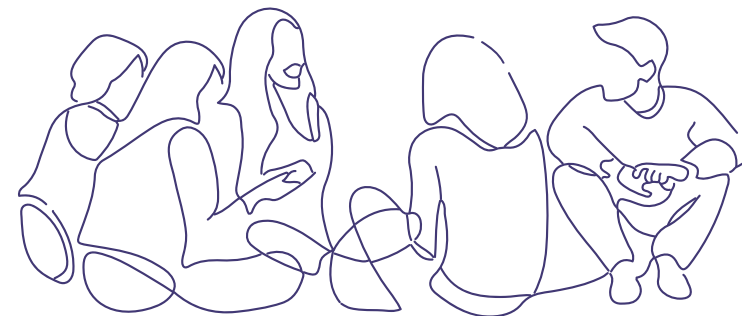


### Financiamento sustentável

- Rubricas orçamentais específicas nas estratégias nacionais
- Compromissos da indústria
- Participação de instituições multilaterais
- Mecanismos de financiamento flexíveis
- Financiamento intersectorial
- Apoio sustentável a organizações comunitárias
- Financiamento para inovação e geração de evidências

# PARTICIPAÇÃO E LIDERANÇA INFANTIL

Envolver consideravelmente as crianças na definição dos problemas e na elaboração de políticas, programas e serviços que as afectam.



Prevenção primária <b>PROTEÇÃO PROACTIVA</b>	Prevenção secundária <b>DETECTAR E INTERROMPER</b>	Prevenção terciária <b>APOIAR E RESPONDER</b>
Criar, em conjunto com as crianças, iniciativas de educação e sensibilização sensíveis ao contexto, que reflectam a forma como elas utilizam a tecnologia, em quem confiam e a quem recorrem para obter ajuda se forem vítimas de danos ou tiverem preocupações sobre os seus próprios pensamentos e comportamentos.	Estabeleça parcerias com organizações lideradas por crianças e sobreviventes para co-desenhar, implementar e avaliar canais de denúncia acessíveis, fáceis de usar e confiáveis, incluindo canais não formais, como pares treinados.	Criar, em conjunto com as crianças, iniciativas de educação e sensibilização sensíveis ao contexto, que reflectam a forma como elas utilizam a tecnologia, em quem confiam e a quem recorrem para obter ajuda se forem vítimas de danos ou tiverem preocupações sobre os seus próprios pensamentos e comportamentos.



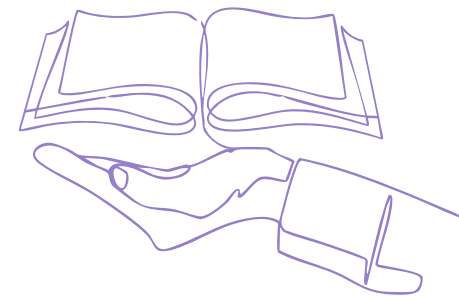
Consultar as crianças apenas quando houver pessoal treinado, medidas de segurança e serviços de apoio disponíveis. Caso contrário, consultar jovens e adultos que possam representar as perspectivas das crianças, incluindo sobreviventes adultos.

Criar espaços seguros e acolhedores, tanto *online* como *offline*, para que as crianças possam partilhar as suas opiniões e influenciar a elaboração de políticas, programas e serviços.

Envolver crianças de todas as faixas etárias, géneros e origens e aborde as barreiras à inclusão. Buscar a opinião de crianças que sofreram danos, bem como de crianças que causaram danos.

# EDUCAÇÃO E APOIO À COMUNIDADE

Equipar crianças, cuidadores e comunidades com conhecimento, competências e ferramentas necessárias para manter as crianças seguras e responder adequadamente aos riscos e danos. Oferecer intervenções imediatas para crianças e adultos em risco de causar danos.



Prevenção primária <b>PROTEÇÃO PROACTIVA</b>	Prevenção secundária <b>DETECTAR E INTERROMPER</b>	Prevenção terciária <b>APOIAR E RESPONDER</b>
<p>Implementar e avaliar iniciativas de educação e sensibilização baseadas em evidências que promovam a segurança digital, a denúncia e a procura de ajuda. Garantir que sejam acessíveis, disponíveis em vários idiomas e disponibilizadas em escolas, comunidades e plataformas digitais que as crianças utilizam.</p> <p>Ensinar às crianças como manter a si mesmas e aos outros seguros <i>online</i> e <i>offline</i>, onde procurar ajuda, adultos seguros a quem podem recorrer para obter ajuda e como denunciar preocupações sobre a sua própria segurança ou a de outras pessoas ou comportamentos.</p>	<p>Estabelecer vários canais de denúncia formais e informais acessíveis e adequados às crianças, incluindo linhas de apoio, colegas treinados e adultos de confiança que possam fornecer apoio e recursos imediatos.</p> <p>Treinar colegas, cuidadores, educadores e provedores de serviços para ajudar as crianças a permanecerem seguras <i>online</i> e <i>offline</i> e responder adequadamente a preocupações ou denúncias de danos.</p> <p>Realizar intervenções imediatas baseadas em evidências para crianças e adultos em risco de causar ou sofrer danos.</p>	<p>Apoiar os sobreviventes e garantir que eles conheçam os seus direitos, opções, serviços disponíveis e ações que podem tomar para se protegerem de novos danos, solicitar a remoção de imagens e buscar justiça.</p> <p>Prestar serviços informados sobre traumas e centrados nos sobreviventes, tanto para crianças como para adultos, que abordem danos <i>online</i> e <i>offline</i>, promovam a segurança e a dignidade e previnam novos danos. Estes devem incluir serviços jurídicos, de saúde, de saúde mental e de apoio psicossocial.</p> <p>Fornecer respostas baseadas em evidências e não carcerárias para crianças que causaram danos, a fim de reabilitá-las e prevenir a reincidência.</p>

# SEGURANÇA DIGITAL

Proteger as crianças, priorizando a sua segurança, bem-estar e direitos na cultura da indústria e na concepção e desenvolvimento de produtos, serviços e infraestruturas digitais.



Prevenção primária PROTEÇÃO PROACTIVA	Prevenção secundária DETECTAR E INTERROMPER	Prevenção terciária APOIAR E RESPONDER
<p>Priorizar a segurança, os direitos e o bem-estar das crianças em todos os níveis da cultura da empresa, tomada de decisões e formação da mão-de-obra.</p> <p>Tornar a segurança por desenhar o padrão, integrando as avaliações de impacto dos direitos da criança e auditoria nos processos de desenvolvimento. Consultar crianças e jovens para informar as escolhas do desenho e garantir que os recursos de segurança sejam funcionais, acessíveis e disponíveis de forma equitativa em todos os locais e idiomas em que um produto ou serviço é oferecido.</p> <p>Harmonizar a terminologia e as métricas de transparência dos relatórios para melhorar a comparabilidade entre produtos e serviços.</p>	<p>Detectar e interromper conteúdos e comportamentos prejudiciais utilizando ferramentas em tempo real que respeitem a privacidade e os direitos dos utilizadores (por exemplo, correspondência de hash, pop-ups de aviso, redireccionamento para serviços de apoio, detecção de comportamentos de aliciamento e transações financeiras de risco).</p> <p>Financiar e fornecer apoio à saúde mental e psicossocial para os profissionais da linha de frente digital.</p>	<p>Fornecer canais de denúncia acessíveis e adequados para crianças dentro da plataforma. Estes devem ligar directamente os utilizadores a linhas de apoio e serviços de assistência e fornecer feedback oportuno.</p> <p>Garantir processos seguros e sem estigma para que os sobreviventes possam solicitar a remoção das suas imagens.</p> <p>Reforçar a transparência e a responsabilização, divulgando o impacto material dos produtos e serviços digitais nos direitos da criança em todos os países onde estão disponíveis.</p> <p>Recolher e partilhar dados de segurança anonimizados e desagregados para reforçar a aprendizagem em toda a indústria e entre sectores.</p> <p>Colaborar em toda a indústria para remover CSAM (sigla inglesa para Material de Abuso Sexual infantil) e outros conteúdos prejudiciais.</p>

# LEI, POLÍTICA E JUSTIÇA

Fortalecer os sistemas jurídicos e regulatórios para prevenir abusos, garantir a justiça e prestação de contas dos responsáveis.



Prevenção primária <b>PROTEÇÃO PROACTIVA</b>	Prevenção secundária <b>DETECTAR E INTERROMPER</b>	Prevenção terciária <b>APOIAR E RESPONDER</b>
<p>Fortalecer, harmonizar e aplicar leis e regulamentos utilizando terminologia universal e definindo deveres e sanções claros.</p> <p>Consultar os sobreviventes, grupos de direitos da criança, indústria e outras partes interessadas para alinhar a legislação com as leis de direitos da criança, evidências e boas práticas, e permitir a inovação responsável da indústria.</p> <p>Elaborar leis que reconheçam as diferenças de desenvolvimento entre crianças e adultos, enfatizem a reabilitação das crianças que causam danos e evitem criminalizar comportamentos mutuamente desejados entre colegas de idade próxima.</p> <p>Estabelecer reguladores nacionais/regionais com poder, recursos e conhecimentos técnicos para definir normas, monitorar o cumprimento e garantir uma forte supervisão e responsabilização da indústria.</p>	<p>Estabelecer sistemas proactivos para detectar, investigar e responder ao CSEA (sigla inglesa para Abuso e Exploração Sexual infantil) facilitada pela tecnologia, em vez de depender exclusivamente dos relatos dos sobreviventes.</p> <p>Exigir que as instituições financeiras detectem e denunciem activamente transações relacionadas com a exploração sexual de crianças.</p> <p>Estabelecer canais de denúncia acessíveis, adequados às crianças e informados sobre traumas, ligados a serviços de apoio, e fornecer informações claras sobre onde as pessoas devem fazer denúncias ou procurar ajuda no seu país.</p>	<p>Treinar as autoridades policiais, judiciais e promotores em processos adequados às crianças, informados sobre traumas e centrados nos sobreviventes, que defendam os direitos, a dignidade e os melhores interesses das crianças.</p> <p>Criar bases de dados nacionais anónimas de vítimas para informar a prevenção e a resposta.</p> <p>Utilizar monitoria e reabilitação baseadas em evidências para prevenir a reincidência.</p> <p>Tratar as crianças em conflito com a lei de acordo com as normas internacionais de justiça infantil. Utilizar a reabilitação, medidas alternativas e penas alternativas. Evitar a detenção, o registo e a notificação.</p>